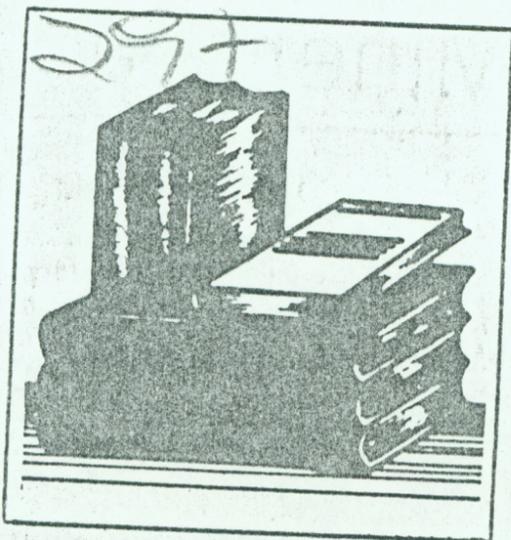


VASP — 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

*Paulo
Freire
sim*



Paulo Freire aponta o fim do analfabetismo

BRASÍLIA - "Para enfrentar o problema do analfabetismo no Brasil é preciso decisão política para confrontar a politiquice." A afirmação é do educador Paulo Freire em sua palestra no Seminário Regional sobre Alternativas de Alfabetização para a América Latina e o Caribe, promovido pelo Ministério da Educação e pela Unesco. O Seminário foi aberto ontem pelo ministro Jorge Bornhausen e se estenderá até o dia 22.

Segundo Paulo Freire, nem sempre o homem público é culpado pelos fatores que, principalmente, na América Latina e no Caribe, afetam a educação, como a dívida externa. Ele acredita que toda proposta visando solucionar o problema deve passar pela reorientação das despesas públicas, pois a reformulação da escola só pode ocorrer com considerável injeção de recursos. "Não é possível continuarmos vendo escândalos como os que acontecem no Brasil, mesmo sendo legais", frisou o especialista.

Para o ministro Bornhausen, o analfabetismo é uma dívida social que requer de todo o governo democrático o maior empenho do seu resgate. Admitiu que o Brasil ainda não conseguiu cumprir o preceito constitucional de prover a todos o ensino de 1.º grau de oito anos de escolaridade, mas ressaltou que há empenho do governo brasileiro em participar mais ativamente de programas de cooperação com os países da região, "intensificando o encontro das inteligências e experiências, buscando solucionar os problemas comuns a estas Nações".